

# DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## TEACHING-LEARNING CHALLENGES IN THE PANDEMIC IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Isabel Cristina da Silva<sup>1</sup>

Francisca Natália da Silva Alcântara<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo foi analisar através da revisão bibliográfica as dificuldades encontradas durante a pandemia no ensino-aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Foi realizada nos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Capes e portais do governo. Os critérios usados para a coletas de dados foram de inclusão, os períodos ou publicações que abordagem: a educação como direito essencial para as crianças, a importância da comunidade escolar no cenário de crise epidemiológica e as estratégias de ensino usadas na superação do momento crise no Brasil. E os critérios de exclusão: conteúdos não pertinentes a temática, publicações em língua estrangeira, incompletas ou não referenciadas. Constatou-se que são muitos e variados os desafios enfrentados por alunos, a família, em especial para professores no ensino remoto emergencial. As estratégias usadas pelos educadores, apesar das limitações, foram impostas para o crescimento dos discentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Ao passo que, a família também auxiliou nesse processo de aprendizagem que em meio às dificuldades como falta de recursos para ter acesso às tecnologias e a falta de preparo no acompa-

---

1 Acadêmicas do curso de Pós-Graduação em Educação infantil e fundamental. Timon/MA-Brasil

2 Acadêmicas do curso de Pós-Graduação em Educação infantil e fundamental. Timon/MA-Brasil

nhamento das atividades escolares, esforçaram-se para seguir as orientações do professor para assim darem continuidade a educação de seus filhos. Portanto, observou-se que os professores devem estar devidamente habilitados para utilizarem as tecnologias digitais de comunicação. O ensino remoto durante a pandemia aproximou pelas plataformas digitais alunos, professores e famílias deixando claro, a importância desse vínculo no desenvolvimento emocional, cultural e social da criança como ser crítico e atuante da sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem, Educação, Ensino Remoto e Ferramentas Digitais.

**Abstract:** The objective of this article was to analyze through the literature review the difficulties encountered during the pandemic in teaching and learning in the early years of elementary school. The research is a bibliographic review of a qualitative nature. It was carried out in the databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Capes and government portals. The criteria used for data collection were inclusion, periods or publications that approach: education as an essential right for children, the importance of the school community in the epidemiological crisis scenario and the teaching strategies used to overcome the crisis moment in Brazil. And the exclusion criteria: content not relevant to the theme, publications in a foreign language, incomplete or not referenced. It was found that there are many and varied challenges faced by students, the family, especially for teachers in emergency remote teaching. The strategies used by educators, despite the limitations, were imposed for the growth of students in the early years of elementary school. While the family also helped in this learning process, amid difficulties such as lack of resources to have access to technologies and lack of preparation in monitoring school activities, they made an effort to follow the teacher's guidelines in order to continue the education of their children. Therefore, it was observed that teachers must be properly qualified to use digital communication technologies. Remote teaching during the pandemic brought together students, teachers and families through digital platforms, making it clear, the im-

portance of this bond in the emotional, cultural and social development of the child as a critical and active being in society.

**Keywords:** Teaching-Learning, Education, Remote Teaching and Digital Tools.

## INTRODUÇÃO

O surto pelo novo Coronavírus (COVID-19), cuja transmissão ocorreu na maioria dos continentes, fez emitir um sinal de alerta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que anunciou o surgimento de uma Pandemia no dia 11 de março de 2020, apresentando um espectro clínico mudando de contágios assintomáticos a quadros graves. No país, desencadeou uma análise geral do cenário e ao mesmo tempo a criação de normas preventivas, direcionadas para o enfrentamento das consequências econômicas e sociais resultantes (PALU; SCHUTZ; MAYER, 2020).

Na educação, em 2020 foi um ano histórico de adaptações, distanciamento social na prevenção do COVID-19, devido o nível elevado de contaminação do vírus e falta de um imunizante eficaz cientificamente no controle para controle da doença. No início da quarentena, as aulas presenciais foram interrompidas, por outro lado, um momento difícil para discentes, responsáveis e professores, acostumar com as aulas não-presenciais (SOBRINHO-JUNIOR; MORAES, 2020).

Historicamente, para humanidade nunca foi tão indispensável adquirir conhecimento. De um lado, a comunidade científica à procura da cura, um imunizante eficaz no combate do vírus. Do outro, profissionais da educação tentando obter o domínio e habilidade nas tecnologias digitais, constituindo estratégias de um ensino à distancia. Nesse cenário, as famílias pesquisavam formas de como manusear os conteúdos digitais para ajudarem as crianças na execução de suas tarefas (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Os impactos dessa mudança trouxeram implicações na aprendizagem dos estudantes. Assim, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental foram bastante afetados, por serem menores e

desprovidos economicamente para dispositivos tecnológicos, sendo ainda dependentes do auxílio dos seus pais para sua formação (LACERDA; TEDESCO, 2020)

As escolas foram fechadas, em função do isolamento social, muitas incertezas e a urgência da mudança do ensino presencial para um ensino pedagógico denominado remoto. De forma repentina, exigiu-se da comunidade escolar um posicionamento rápido, sem um preparo correto para elencar as estratégias indicadas para a utilização dos diversos mecanismos digitais (SOBRINHO-JUNIOR; MORAES, 2020).

Conforme estudos de Dany e Vidal (2020), o isolamento social serviu para conter a disseminação do vírus, e uma das maneiras de fazer valer esse critério, é o fechamento das escolas privadas e públicas, bem como algumas outras restrições. Deste modo, educadores tiveram que adequar-se as novas maneiras de ensinar, aulas remotas. Na medida em que, deveriam conhecer bem as tecnologias digitais para poderem explicar suas aulas, observa-se a relevância das aulas remotas na vida escolar dos estudantes, permitindo a ligação entre escola e alunos.

Nesse sentido, diante dos problemas determinados pela pandemia, o interesse e motivação pela temática surgiram após vivenciar na condição de docente as dificuldades enfrentadas na elaboração de estratégias para dinamizar o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental e garantir a aprendizagem dos alunos. Todavia, faz-se necessário compreendermos a problemática que direciona o estudo: Quais foram às dificuldades mais vivenciadas no período da pandemia no ensino- aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental?

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar através da revisão bibliográfica as dificuldades encontradas durante a pandemia no ensino- aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos: Identificar medidas legais tomadas para a garantia do acesso a educação em tempos de pandemia; Verificar a participação da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos diante de um ensino remoto e Descrever as estratégias de ensino do professor para se adaptar a nova realidade impostas pelo isolamento social.

## MÉTODOS

Para o presente estudo, buscou-se uma revisão bibliográfica. Para Fonseca (2002) esse tipo de abordagem é feita a partir de pesquisas teóricas já consolidadas e publicadas através de meios escritos e digitais, como artigos, sites, livros ou periódicos, permitindo ao pesquisador aprofundar seu conhecimento com o objetivo de coletar informações prévias sobre a problemática do objeto de estudo.

Dessa maneira, o tipo de método escolhido foi o qualitativo, que na concepção de Minayo (2011) é usado para compreender os fenômenos de maneira subjetiva, considerando as características de cada um como suas representações, valores, atitudes, hábitos e crenças, onde os conhecimentos ocorrem no ponto de vista e da compreensão do conteúdo, proporcionando embasamento para detectar os dados que vão servir de análise.

A busca de dados ocorreu nos meses de fevereiro a junho, tendo como base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Capes e portais do governo. A partir desta consulta, os descritores usados foram: Pandemia, Ensino Remoto, Adaptações, Isolamento Social e Educação. Na coleta de dados foram estabelecidos como critérios de inclusão, os períodos ou publicações que abordam: a educação como direito essencial para as crianças, a importância da comunidade escolar no cenário de crise epidemiológica e as estratégias de ensino usadas na superação do momento crise no Brasil. Foram excluídos: conteúdos não pertinentes a temática, publicações em língua estrangeira, incompletas ou não referenciadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **Nova dinâmica da educação no Brasil frente ao isolamento social/pandemia**

A todo o momento, os meios de comunicação anunciam em sua propagação a COVID-19, discentes e comunidade escolar ficavam aflitos na busca de compreender esse período caótico. No

eixo educacional focou-se na garantia do direito à educação, sendo um fator importante de conservação da vida, da saúde emocional e mental dos alunos e profissionais que fazem parte do contexto educativo. A escola teve que tomar medidas de saneamento, como o uso de máscaras, do álcool em gel, a lavagem das mãos (MONTEMERLI, 2020).

A pandemia fez repensar o quanto é fundamental a relação interpessoal, a ausência de um contato físico impossibilitou para muitos expressar sentimentos e ter uma boa comunicação. Porém, a tecnologia tornou-se parceira na resolução dos problemas de ordem sentimental, profissional ou familiar (FARIAS, 2020).

O ano de 2020 foi complicado para todas as áreas da sociedade, incluindo a educação, e os educadores precisavam se adequar-se as mais variadas circunstâncias para continuar lecionando um ensino com qualidade. Afinal, essa epidemia levou a diversos óbitos de pessoas e inviabilizou o retorno das aulas presenciais nas escolas (SOUZA, 2020).

Neste sentido, na tentativa de conter o contágio de docentes, alunos e funcionários da escola, protocolaram entre março e abril, as recomendações de isolamento social. Iniciativa que induziram professores a construir outros mecanismos de ensino para suas aulas. A única alternativa encontrada por grande parte dos sistemas de ensino do país foi manter as aulas através do ensino remoto, isto é, adoção de um sistema educacional online (AMARAL; POLYDORO, 2020).

Diante do cenário de crise na saúde, intervenções e adequações frequentes tiveram que ser exigidas por toda sociedade. Em consequência disto, os governos do município e do estado ficaram engajados o planejamento e o efetivo prosseguimento das aulas em período emergencial de pandemia de várias maneiras, como usando as tecnologias, disponibilizando materiais impressos para alunos, dentre outros métodos. O ato de educar e planejar devem estar vinculados a realidade histórico-cultural, visto que aprender é atribuído a capacidade de encontrar e de elaborar respostas do dia a dia (PEREIRA; BARROS, 2020; SOUZA, 2020).

Em virtude da COVID-19 o contato físico precisa ser adiando, as autoridades municipais e estaduais recomendaram um tipo de ensino remoto para que o ano letivo permanecesse ocorrendo,

levando em consideração o critério de não ter de forma algum o contato físico entre docente e aluno. Na maioria das vezes, o professor faz seus planejamentos na sua residência, realiza atividades usando vídeos previamente gravados ou em tempo real (lives) e por intermédio de ferramentas tecnológicas (aparelhos celulares ou notebook/computadores) (SANTOS-JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

A crise sanitária, sobretudo, modificou a rotina escolar na metodologia de ensinar, no planejamento e a forma de planejar. Segundo Veiga (2006) o desenvolvimento didático visa ensinar relacionando o ato de pesquisar com os três aspectos que evolui a avaliação. Tais processos não ocorrem sozinhos, pois carecem da participação dos sujeitos.

A sociedade abalada pelo novo coronavírus, e a instituição escolar inserida ao meio social não pode parar suas atividades diante das circunstâncias. O ensino remoto, foi a modalidade de ensino mais utilizada nas escolas de educação básica do país, seja na rede pública ou privada. As instituições de ensino rapidamente organizaram-se de outras formas e as suas rotinas escolares e os processos didáticos, se resignificaram a fim de promover o ensino-aprendizagem dos alunos (AMARAL; POLYDORO, 2020).

### **Medidas adotadas pelas autoridades legais**

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 frisa sobre carga horária no total de 800 horas anuais mínimas, proposto para o ensino fundamental e médio, horas que devem ser usadas nos 200 dias letivos, ressalvando o período das provas finais, quando houver. Todavia em casos excepcionais, podendo ocorrer mudanças no calendário anual escolar como as medidas cautelares para o enfrentamento do COVID-19 (BRASIL, 1996; PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Conforme as diretrizes da Medida Provisória nº 934/20 e da Lei nº 13.979/20 sobre as ações preventivas de caráter emergencial de saúde pública, que dentre as providências citadas torna facultativo o cumprimento de 200 dias letivos, sendo obrigatórias às 800 horas anuais, sob as orientações as redes de ensino a responsabilidade de reestruturam o calendário escolar de acordo com o Calendário

Referência da Rede Estadual e novos parâmetros de atividades a partir da nova realidade (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Dentre os fatores abordados, nestas duas diretrizes supracitadas está direcionada nas seguintes cargas horárias: de atividades feitas de maneira presencial, antes da interrupção das atividades; na atividade pedagógica feita de maneira remota durante cancelamento das aulas e nas práticas pedagógicas híbridas. E ainda, na reestruturação dos calendários escolares, concomitante com cada realidade da unidade de ensino, podendo usar os sábados como dias letivos para estender o tempo escolar ou aumentar o calendário escolar para o ano de 2021, deste modo, atingir a carga horária mínima exigida (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

As principais medidas para impedir a propagação do vírus é a higienização frequente das mãos, o uso obrigatório de máscara, quarentena e distanciamento social. Estes dois últimos com consequências marcantes na vida de todas as pessoas, em especial da educação, acarretando no distanciamento presencial de professores e alunos. Embora, o ensino-aprendizagem possa ser prejudicado através da interrupção das aulas, mas é primordial para dificultar o avanço do contágio, onde a escola e o espaço natural de interação (PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP) nº 5/2020 diferencia aulas não-presenciais de Educação à Distância (EAD). O ensino não-presencial ou ERE é um modelo de ensino implantado devido à medida provisória que visa reduzir os impactos na educação no período de pandemia. Já a EAD trata-se de uma modalidade de ensino em que a intermediação didática e pedagógica do ensino-aprendizagem decorre do uso de tecnologias digitais e de comunicação (BRASIL, 2020c).

O ensino remoto, enfatizado no Parecer CNE/CP nº 5/2020 propõe aos anos iniciais do ensino fundamental que os canais de ensino e escola devem conduzir familiares com programações práticas e estruturadas que viabiliza o acompanhamento para solucionar as atividades realizadas pelas crianças. Contudo, o monitoramento dos responsáveis nas atividades não pode substituir o papel do professor como mediador desse processo. O ensino não-presencial apresentado precisa especificar



a função dos adultos que moram com os discentes enfatizando orientações de como organizar uma rotina escolar cotidiana (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Com base, em pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros em 2020, o acesso à internet atingiu a 83% o que corresponde a cerca de 62%, das residências com algum sinal de rede, enquanto em 2019 era somente e 71%. Neste sentido, com a suspensão do ensino presencial nas escolas de todo país, a internet se tornou uma ferramenta bastante usada por educandos para estudos, sendo que no contexto da educação as atividades online mais procuradas foram às pesquisas ou atividades escolares com aproximadamente 45% desse público (CGI-BR, 2021).

O ensino não-presencial representou uma alternativa eficaz para amenizar as implicações trazidas do COVID-19, em consonância, com as diretrizes dos estados e da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios (PNAD). Embora, um número grande de escolas municipais e estaduais, não ofertaram uma capacitação aos docentes para saberem usar os recursos tecnológicos. A falta de conexão de internet ou dados móveis foram fatores que impediram o acesso aos equipamentos como computador, celular ou tablet (CGI-BR, 2021; SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

### **Interação família e escola na pandemia**

Em todo Brasil as aulas foram interrompidas no dia 17 de março de 2020, e os responsáveis pelas crianças tiveram que se acostumaram com uma nova rotina conciliar o home office com o acompanhamento dos filhos nas atividades escolares, onde foi imposto o ensino. Assim, o ensino educacional no ambiente domiciliar tornou-se uma alternativa para amenizar os efeitos da quarentena (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

A participação da família na escola diante do novo cenário acabou sendo uma das principais dificuldades encontradas, a permanência desse vínculo para atender as expectativas e garantir a produção de uma aprendizagem efetiva para os alunos, viabilizando uma boa comunicação e interação

como premissa de aspectos característicos dos valores formados no seio familiar (NASCIMENTO, 2021).

No processo de mudança do ensino presencial para o ensino remoto, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, a família das crianças foi peça chave para o desenvolvimento das aulas, pois ajudaram os profissionais da educação na aprendizagem, em razão da pouca faixa etária dos alunos, que na maioria das vezes não conseguiam nem manusear os recursos tecnológicos (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Nessa perspectiva, conforme a Constituição Federal Brasileira em seu Art.25 sobre a função da família destaca que a educação é um direito de todos e cabe o Estado e a família o dever de respaldar esse direito as crianças. Na Constituição Federal, a família tem a responsabilidade de não se negar a cooperar no aprendizado das crianças, mesmo nesse momento epidemiológico e o não cumprimento desse direito configura-se na violação dos direitos constitucionais da criança (BRASIL, 1988).

Infelizmente, nem todos os alunos conseguiram ter acesso ao ensino remoto, devido a várias circunstâncias, incluindo fatores socioeconômicos impediram de usufruírem computadores, conexão de internet, celular dificultando a aprendizagem. Além disso, famílias que residiam no campo não tinham sinais da rede telefônica e internet, exigindo da escola outras ferramentas de acesso ao ensino-aprendizagem para atender essa demanda (OLIVEIRA et al., 2021).

A parceria escola e família quando integrados são agentes facilitadores do crescimento educacional das crianças, visando o compromisso de ofertar mecanismo de acesso a aprendizagem, desenvolvendo práticas de ensino que permitam aos pais atuarem nas atividades escolares de seus filhos, trazendo resultados a todos os envolvidos. Uma relação próxima e contínua entre docentes e pais decorre de muitos fatores, onde o diálogo deve ser constante essa ligação acaba gerando um auxílio mútuo e freqüente (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020; NASCIMENTO, 2021).

O monitoramento dos estudos da criança é indiscutivelmente necessário, essencialmente na faixa etária de 6 a 11 anos, é a fase em que ocorre a capacidade de organizar o pensamento concreto, o discernimento do outro e uma auto-análise dos seus atos se potencializa na idade escolar. Os pais

têm a incumbência de orientar no processo de desenvolvimento da autonomia, da formação do caráter, incentivando, estimulado a tomar as próprias decisões de maneira consciente (PIAGET, 1962; BRITO, 2019).

Todavia, as famílias perceberam nesse momento caótico de saúde pública a importância do papel da escola na educação dos seus filhos, fazendo uma ressalva no excelente trabalho desempenhado pelos professores, em todos os esforços feitos, o planejamento, aulas atualizadas, apoio pedagógico, sanando dúvidas, motivação aos alunos requisitos fundamentais para que o ensino não fosse prejudicado (CRUZ; VIEIRA; FERST, 2021).

### **O papel do professor no ensino aprendizagem remoto anos iniciais do ensino fundamental**

Na concepção de Freire (1991), o exercício da docência é uma atividade complexa que necessita de conhecimentos variados que permitam aos discentes o acesso as informações construídas culturalmente pela humanidade e o conhecer a realidade de maneira crítica e atuante da sociedade que estão inseridos. Esse conhecimento se configura num desafio, sobretudo pela experiência formativa vivenciada na conjuntura brasileira, perceptível, de maneira relevante, por ações na representação do conhecimento.

O processo educativo demanda um novo olhar no ensino, propõe objetivos dirigidos para reconstrução e concepção do conhecimento. No entanto, necessitam expressar ações, reflexões, despertando curiosidade, indagações e a imaginação. A docência é processo, um tanto complexo que requer uma constante renovação das práticas pedagógicas. É um processo que abrange uma análise criteriosa dos aspectos que estruturam o desenvolvimento de um planejamento de acordo com a realidade social, estabelecendo os objetivos de ensino (CHARLOT, 2005; PRZYLINSKI; TABILE; LAUXEN, 2018).

O planejamento das aulas no período da pandemia para a maioria dos educadores teve um novo sentido quando foram deparados com o isolamento social. Neste ponto, além de conciliar a roti-

na de trabalho remoto, precisa introduzir tecnologias digitais de informação e comunicação, ter ética profissional ao selecionar conteúdos pertinentes aquela didática, com duração de tempo definida, e do mesmo modo fazer as famílias interagirem com os educandos, em especial os menores em processo de alfabetização (MIRANDA et al. 2020).

As estratégias do ensino-aprendizagem para mediar o processo de aquisição de conhecimento não foram fáceis na pandemia. A interação de maneira online entre professores e alunos ocasionou diversos desafios são eles: adaptação do plano de aula, o registro de atividades pedagógicas, o uso de tecnologias digitais, intervenções e, mudança na forma de avaliar. Cabe ao professor buscar conhecimentos essenciais e peculiares para intermediar a aprendizagem segundo os objetivos do planejamento que dêem subsídio as competências e habilidades fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no ambiente virtual (BAZHUNI; SILVA, 2020; CLEMENTE; ANGELUCCI, 2020).

A adaptação por parte dos professores despertou a necessidade de modificar seus planejamentos, uma vez que utilizar metodologias diferenciadas tenha se tornado quase impossível no espaço presencial da sala de aula. O ensino à distância exigiu maior esforço, pois precisou ser atrativo para que os alunos sintam-se motivados no processo de aprender, principalmente em se tratando de alfabetização, ou seja, aos estudantes do 1º e 2º anos do ensino fundamental (NUNES; SPERRHAKE, 2021).

A relação entre os profissionais de educação e os alunos na dinâmica dos conteúdos curriculares aplicados no processo de educar carece reunir planejamento, métodos de ensino e avaliação. Assim sendo, a aula torna-se um momento único de acesso aos conhecimentos imprescindível na obtenção da aprendizagem. É nesse espaço-tempo, que educadores e estudantes interagem e debatem os mais distintos temas presentes na atualidade (FARIAS et al., 2009).

No ensino remoto, as táticas de ensino que foram usadas eram focadas na explanação de aulas expositivas, fundamentadas na procura de temas reflexivos utilizando com mecanismo vídeos-aula gravadas, lives (ao vivo), vídeos do youtube, músicas, atividades no formato PDF, whatsapp,

google classroom e meet. As formas de contato a distância encontradas para repassar o conhecimento e preservar o contato entre os alunos e a escola. Portanto, as dificuldades no ano de 2020 ficaram bem acentuadas, contudo o professor reinventou o modo de repassar seus conhecimentos, estando mais próximo da realidade dos alunos, vivenciados seus anseios e problemáticas (CLEMENTE; ANGELUCCI, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O distanciamento social gerados do COVID-19 ocasionou em algumas mudanças para o ambiente educacional. Destacando-se alguns aspectos: o reconhecimento da profissão de educador, a importância do envolvimento da família no processo educativo, o uso da tecnologia como aliada dentro e fora da sala de aula e iniciativas públicas no setor educacional. Eles reapareceram nesse período e mostraram sua importância para a sociedade.

Diante do exposto, para não prejudicar o ano letivo, as escolas de todo Brasil foram obrigadas a fecharem, mediante as medidas legais das autoridades competentes optando pelo ensino não-presencial ou remoto. Esse modelo de ensino não surgiu com a intenção de substituir as aulas presenciais, foi uma solução temporária usada de forma emergencial para não afetar tanto educação. Os usos de ferramentas digitais foram fundamentais como veículo de comunicação entre escola, professores, alunos e família, e assim, por em ação as atividades pedagógicas elencadas no ano letivo em curso.

A utilização correta e estruturada das ferramentas digitais na educação, quando agregado ao exercício docente, pode estimular o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos discentes. Além disso, no mundo globalizado as tecnologias estão cada vez mais presentes, exigindo capacidades e competências particulares que necessitam ser trabalhados no espaço escolar.

Embora, com base nos estudos constatou-se que no Brasil, fatores econômicos impediram que algumas crianças tivessem acesso às tecnologias digitais, alguns professores não estavam capacitados para o ensino-presencial, mas buscaram pesquisar estratégias para melhorarem suas aborda-

gens nas suas aulas expositivas. Nesse sentido, novas necessidades de formação de docentes, reestruturação do ambiente escolar possibilitaram um ensino remoto à distância.

A educação passou por um momento de incertezas e adequações. Docentes, alunos e família tiveram que se reinventarem com práticas e se reorganizassem em suas rotinas para que o ensino remoto pudesse acontecer. Em contrapartida, ofereceu as famílias a chance de recuperar seu papel educativo ao participar ativamente das atividades propostas pela escola, refletiram também sobre a importância do trabalho do professor no ensino-aprendizagem de seus filhos.

Deste modo, os principais protagonistas pedagógicos foram os professores, alunos e responsáveis atuaram dentro dos parâmetros curriculares e legais no ano de 2020, lidaram com isolamento social causado pela pandemia. Nesse contexto, originou novas demandas: o uso de tecnologias digitais como mecanismos de aquisição da aprendizagem, a participação da família como intermediadores das atividades pedagógicas e o papel dos educadores como orientadores e facilitadores do ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, E; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp - Brasil. Linha Mestra, nº41, p. 52-62, set.2020.

BAZHUNI, R. F.; SILVA, L. R. Ações de docência na pandemia: desafios e oportunidades com as novas tecnologias digitais. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 5, Ed. Especial, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 11 de maio de 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF,

Ed.63-A, n. 93, Seção I, p.1, abr., 2020a.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p.1, fev., 2020b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/2020. Brasília: Conselho Nacional de Educação, out. 2020c. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/06/normativas-parecer-homologado-cne.pdf>. Acesso em 18 de março de 2022.

BRITO, M.E.dos S.V. A função dos pais de família na vida escolar dos alunos do ensino fundamental em Alagoas, Brasil. Revista Científica Internacional, v. VI, n.1, p.101-127, 2019.

COSTA, A.E.R; NASCIMENTO, A. W.R. do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. Conedu-VII Congresso Nacional de Educação. Realize: Maceio, out, 6 p., 2020.

CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CGI-BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020 : edição COVID-19 .Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR.1. ed. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.

CLEMENTE, A. O.; ANGELUCI, A. C. B. A contribuição das plataformas digitais de ensino, diante da pandemia. Educare, v. 15, n. 36, E. Especial, 2020.

CRUZ, J.S.da; VIEIRA, R.F; FERST, E. O ensino remoto e as estratégias dos pais em manter os filhos conectados à escola pública. Revista Educar Mais. v., .3, p.530-545, 2021.

DANY, D. M. de M. B; VIDAL, O. F . Os impactos do isolamento social no processo de ensino e aprendizagem e nos resultados das avaliações externas. Interações, v.16, n.55,p . 83–102, 2020.

FARIAS, I. M. S. de et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. 2 ed. Brasília: Editora Ltda., 2009. 179 p.

FARIAS, H. S. D.. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vul-

nerabilidade. Espaço e Economia. Revista Brasileira de Geografia Econômica, v.9,n.17, 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

GROSSI, M.G.R; MINODA, D.de S; FONSECA, R.G.P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. Teoria e Prática da Educação, v. 23, n.3, p. 150-170, set./dez., 2020.

LACERDA, T. E. de; TEDESCO, A. L. Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades. v. 1 , 1.ed., Curitiba: Bagai, 246 p., 2020.

MIRANDA, K.K.C.de O. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. Conedu-VII Congresso Nacional de Educação. Realize: Maceio, out, 12p., 2020.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Ed. 29. Petrópolis: Vozes, 2011.

MONTEMERLI, R.. Os desafios da Itália na emergência do coronavírus. Espaço e Economia, Revista brasileira de Geografia Econômica, v.9, n.17, 2020.

NASCIMENTO, T.O. A influência da família na aprendizagem da criança no primeiro ano do ensino fundamental em ano de Pandemia. Monografia (Graduação). Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria. mar., 2021, 35f.

NUNES, M.F; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático- pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. Signo. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.26-34 jan./abr. 2021.

OLIVEIRA, V. et al. Dificuldades do ensino remoto para alunos do distrito federal: um Estudo de caso.v. 07, n. 21, p156-172, 2021.

PALÚ, J; SCHÜTZ, J. A; MAYER, L. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324 p.



PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. D.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19 - UFMS. Santa Maria, p. 1-9. 2020.

PEREIRA, M.D; BARROS, E.A. de. A educação e a escola em tempos de Coronavírus. Scientia Vitae. v. 9, n.28, abril/jun. ,2020.

PEREIRA, A. de J; NARDUCHI, F; MIRANDA, M. G.de. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de COVID-19 nas escolas públicas. Revista Augustus, Rio de Janeiro , v.25, n. 51 p. 219-236 | jul./out. 2020.

PIAGET, J. A relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança, v.26, n.3, 1962.

PRZYLINSKI, M; TABILE, V; LAUXEN, S. de L. A importancia de o professor refletir sobre sua prática de ensino-aprendizagem para alcançar uma avaliação de qualidade. XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 8p, 2018.

SANTOS, J.R.dos; ZABOROSKI, E. A. Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. Revista Interações.n. 55, p. 41-57,2020.

SANTOS-JUNIOR, V. B. dos; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SOBRINHO-JUNIOR, J.F; MORAES, C. de C. P. de. COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas.Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, v.17, n.30, p. 110-118, 2020.

VEIGA, I.P.A. Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações. Papirus Editora; 3ª ed., 196 p. 2006